

A RISOTA

SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL, SPORTIVO E CHARADISTICO

DIRECTOR—CASIMIRO A. ROCHA

ADMINISTRADOR

Jorge Grave

REDACTOR PRINCIPAL

Alexandre Certã

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Carlos Telles

Propriedade—Casimiro Rocha & C.
Typographia—Rua da Barroca 131, 1.º

Redacção e administração
Calçada da Estrella, 73, 2.º

Assignaturas
Trimestre..... 150
Avulso..... 10
Anuncios preço convencional



Angela Pinto

No theatro D. Amelia realisou esta insigne actriz a sua festa artistica na passada terça-feira 14.

Angela Pinto, tão querida e apreciada pelo nosso publico, escolheu a *Zázá* para a sua festa, reapparecendo-nos na protagonista da primorosa peça de Simou e Berton.

Lisboa conhece a *Zázá* atravez da interpretação de eminentes artistas e sabe como Angela Pinto conseguiu, mercê do seu talento artistico, marcar um lugar de destaque pela forma como incarna e vive, essa apaixonada figura de mulher mundana, cujos transees sentimentaes e bem destacadas vicissitudes de vida Simon e Berton souberam tão fielmente traduzir e compôr na mais esmerada technica theatroal.

O desempenho que foi corretissimo, de correu, como era de esperar, por entre applausos e constantes manifestações de sympathia á distincta actriz.

A Angela Pinto foram offerecidos muitos brindes.

A *Risota* honra a sua galeria artistica publicando o retrato da insigne artista a quem felicita.

A GALOPE

(Francisco Judicibus)

Não sei se me entendem... que vou traçar **uma historia** de dois irmãos unidos sendo um, o alvejado n'esta secção de hoje com um verdadeiro **fura vidas** pois que vingou a **morte de Marat** que foi morto **por causa de uma perdiz** fugindo o canalha a sete pés, mas agarrado pelo **voluntario de Cuba** teve que confessar que **quem desdenha**... quer comprar.

Então um grupo de amigos do **Custodia** promoveu-lhe um banquete fazendo-o **juiz da festa** mas este aproveitou a occasião para **casar por annuncio** com a **Rosa Engeitada** que **para homem só** dava que fallar ao almejado que tornando-se **suicida** fartava-se de dizer... **não acham que sou bonito?** o que quer dizer **dar corda para se enforcar** pois que ella **não m'amava**.

E, como tristezas não pagam dividas, **os concertistas** começaram a tocar **os micobrios**, dançando-se animadamente e bebendo-se muito em conta até que tudo começou a **resomnar sem dormir** e o nosso biographado já estava com **uma coisa que eu cá sei**...

Luar I

Gazetilha

Mas que grande zaragata
Por causa das eleições!
Eu andei aos empurrões,
Até mesmo andei p'lo ár.
Foi tal a zaragatice,
Que um guarda municipal
Sem eu lhe ter feito mal,
Vi geitos de me matar.

Ao Sahir de minha casa
P'ra governar a vidinha,
Partiram-me logo a pinha
Que fiquei abanado;
Mas não contente com isso,
Avancei mais p'ra deante
E um maldito aspirante
Pôz-me o focinho a um lado.

Quando quiz voltar p'ra casa
Por ver ao longe um magala,
Veio de lá uma balla
Furou-me o chapéu de côco;
Mas fugindo ao tirocio
Eu consegui retirar:
Já se vê, sempre a gritar...
Tanto assim que 'inda 'stou rouco.

Lisboa

Acharate

Casino Etoile

No passado domingo realisou-se n'este Casino a festa annual do nosso amigo e collega Jorge Grave que teve a gentileza de dedicar aos srs. Manoel Bernardes secretario da empresa do mesmo Casino e a Casimiro Sá Rocha director do nosso jornal.

Jorge Grave teve occasião de verificar que possui um nucleo de amigos que o presentearam com palmas, flores e diversos brindes.

Feito este pequeno preambulo, vamos entrar embora resumidamente do que foi o espectáculo que se compunha de um drama, uma comedia, uma operetta, dois monologos, quatro cançonetas, quatro poesias, um duetto, duas canções de Ballada, uma aria, duas fitas animatographicas e de... 500 réis por cada bilhete.

Como devem ter verificado o espectáculo era elastico, como certos e determinados versos que foram dedicados ao promotor d'esta festa e que vieram publicados no numero passado d'*A Risota*.

Mas não fugindo ao assumpto, temos pela prôa o drama em 1 acto *Padre Liberal* desempenhado pelo srs. Jorge Grave e Raul Lopes que não estavam seguros nos papeis, tanto que pediram ao ponto para gritar afim de evitar qualquer fiasco. No entanto escapou, recebendo Jorge Grave e Raul Lopes no final do drama muitas palmas e ramos.

Representou-se tambem a comedia em 1 acto *Morrer para ter dinheiro* que sempre ha de agradar pelas diversas situações comicas que possui. N'esta comedia entrou o menino Antonio Barata que tem muita vida em scena e não perde o sangue frio de qualquer eventualidade que se dê no decorrer da peça. Tem graça o joven amador e somente o que aconselhava era que não entrasse em muitas recitas assim tão amiudadas vezes... porque é muito novo e pôde cançar depressa, apresento este alvitre porque recentemente temos um exemplo de duas jovens amadoras que dotadas de alguma habilidade tanto trabalharam que actualmente já não possuem as mesmas qualidades que possuíam quando novas.

O *Boccaccio na rua* foi a operetta representada mas... aqui teriamos muito que dizer mas... não se mettam n'outra que talvez se deem melhor e não soffrem critica justamente soffreram.

Alfredo Silva, muito bem nas imitações e está um perfeito artista. Henriqueta Veiga nem se fala porque dia a dia mostra-se mais intelligente e dotada de magnificos recursos artisticos.

Tambem gostamos da canção que Lina Sant'Anna nos dedicou e se me permittem dilicioo gosto muito d'esta artista porque não é vaidosa. Canta bem e explica-se rasoavelmente.

No espectáculo entraram diversos amadores que foram freneticamente applaudidos, destacando-se entre elles Borges Fra-zão, Arthur d'Oliveira e Casimiro Rodrigues.

O espectáculo foi abrilhantado pela Troupe Freitas Gazul que tambem foi muito applaudida.

Está no ceu

Um sargento de atiradores que, desde a madrugada, tinha percorrido oito leguas a pé, sem descansar, entrou n'uma taberna, que ficava a beira da estrada e perguntou se era ali que morava Maria La Condaye.

O taberneiro descobriu-se respeitosamente diante do militar, e, sahindo á porta estendeu o braço e indicou-lhe:

—E' ali, ao lado direito. Abra uma cancella e entre. —Obrigado! Boa noite—agradeceu o militar. E dirigiu-se apressadamente para lá.

No muro da estrada havia uma cancella de pau; e aberta a cancella, atravessando-se por um caminho assombreado de algumas arvores frontentes, via-se ao fundo a modesta casinha branca, escondida entre a verde ramaria d'uns carvalhos.

Tinha ao lado uma leirita plantada de hortas; e, á sômbria d'um choupo, mais no fundo, uma pia de pedra, onde murmurava uma veia de agua muito crystallina.

Do esgalho de uma arvore prendia-se ao tronco de outra uma corda, estendidas na qual alvejavam, expostas á luz perpendicular do sol do meio dia, umas roupinhas brancas de creança.

No cunhal da casa havia uma parreira, que subia encostada á parede, com suas largas folhas d'um verde tenro, e de entre as quaes pendiam os cachos escuros, com os bagos coltos do pó luzente e subtil das estradas.

Da chaminé desenrolava-se serenamente uma espiral branca de fumo, que se expandia pelo ar, em nuvensinhas turbinosas.

A casinha branca, d'um só andar apparecia encostada no fundo d'uma colina.

E no cabeço do outeiro, a espessura immovel e macia d'um pinheiral fechava o horizonte, como um largo respoiteiro de velludo verde.

N'essa casa vivia uma formosa mulher na companhia de dois filhos.

Cotadinha da pobre! Ficára viuva aos vinte e cinco annos e com dois filhos que eram o seu encanto.

O mais velho contava sete annos e chamava-se Miguel, que era o nome do pae, o mais pequeno tinha apenas onze mezes, e tinha nascido pouco depois que o pae partiu para a terrivel guerra da Criméa.

D'uma vez depois de cearem, a mãe para que o Miguel não fizesse bulha e accordasse o menino, chamou-o para o pé de si, abriu a carta geographica, e disse-lhe:

—Olha meu filho, onde está o teu querido papá?

O pequenino abriu mudo os olhos, e respondeu a sorrir:

—Na guerra! Pum! Pum!

—Anda vêr onde elle está.

E pegando-lhe na mãozinha, fechou-lhe os tres dedos mais pequenos, estendeu-lhe o indicador, e foi-lhe levando por todas as terras par onde o pae tinha seguido.

O dedo da creança ia subindo montanhas, descendo aos valles, atravessando as planicies, costeando pelo littoral e cortando o mar.

O pequeno balbuciava todos os nomes que a mãe proferia.

Quando chegou á Criméa, parou.

Ergueu a sua cabeçita loura, e levantou os olhos para a luz do candieiro a vêr se lhe fazia a mercê de o alumiar bem.

Depois levou a mão ao abet-jour e tirou-o para o lado.

—Deixa o candieiro, meu filho.

—Ora, ora,—exclamou o Miguel, fazendo biquinho.

—Deixa meu filho—pedia a mãe.

—Eu quero ver o papá.

—E debruçou-se outra vez sobre a carta a procurar com o olhar investigador um ponto qualquer.

A mãe n'esse instante, com o mais novinho adormecido nos braços, olhou para o crucifixo, que tinha pendurado á cabeceira, e principiou a rezar baixinho, com duas grossas lagrimas a tremorem-lhe á fiôr das palpebras.

—Está aqui o papá?—perguntou o Miguel.

—Está, meu filho, está.

—Na guerra!

—Sim, meu rico amor, na guerra

O Miguel ficou pasmado a olhar para a Criméa, e exclamou:

—Eu quero ir á guerra dar um beijo ao papá.

—Oh! meu filho!

—O que é a guerra, mamã?

—Não sei, Miguel. O teu papá quando vier ha-de contar-nos, sim?

No dia seguinte logo depois da ceia, quando o menino já dormia no regaço da mãe, o Miguel pediu:

Eu quero ver outra vez o papá
E foi procurando, pouco a pouco pelo mappa e assim que apontou a Criméa, exclamou radiante:

—Ah! aqui está elle!
E depois, no outro dia, logo á bocca da noite, bateram apressadamente á porta.

Quem seria Jesus! A mãe do Miguel até tremeu. Pegou na creancinha e foi ver quem era. O Miguel!—aquillo era já um homem ás direitas!—ia a lado da mãe segurando-se-lhe a uma das pregas do vestido.

—Ha de ser o papá—disse elle.

Abriu-se a porta, e ao fundo sobresahiu a elevada corpulencia d'um soldado. A claridade do luar batia-lhe em cheio na rosto avinçado da fadiga e queimado do sol, com grandes bigodes espessos. Os botões da fardeta reluziam.

—E' aqui que mora a sr.^a Maria La Condaye?—perguntou elle, enxugando o suor copioso que lhe escorria na testa.

—Sou eu—respondeu a mãe do Miguel La Condaye.

E' o papá—disse ao lado o pequenino, fitando o soldado com os seus grandes olhos azues.

—Pois senhora...

O soldado olhou em redor, perturbado, afflicto e, continuou:

—Pois o Miguel o 26 dos atiradores, o meu querido e bravo camarada...

—Hein? balbuciou a pobre mulher.

O sargento apontou com o indicador para o ceu, e aproximando-se da porta, terminou:

—Morreu!

E deitou a correr pela estrada fóra, porque não tinha coragem de assistir aquelle lance angustioso.

Não tinha animo, elle que no calor da refrega affrontára os maiores perigos!

Depois da ceia, o Miguel quiz ainda ver o seu papá.

Abriu o mappa, quando chegou a Criméa, disse:

—Eh! aqui está elle.

Já não está; meu filho—respondeu-lhe a mãe a chorar.

O pequenino olhou para elle, e perguntou:

—Estão?

—Está no ceu!

—Está no... ceu? Então vou procurar o ceu.

E ficou, por muito tempo, debruçado sobre o mappa, a procurar onde ficava o ceu para vêr o seu papá, até que deixou pender a sua loura cabeçita sobre o livro e adormeceu.

Alberto Braga.

PERFILAD... ISCAS

(Continuação)

VI

Tem pouco mer'cimento este rapaz
No que respeito a arte ou quer que seja
Se da asneira abre o sacco e se o despeja
E' uma onda mais leve que o gaz.

Conhece pelo cheiro a agua raz,
Da botanica falla na carqueja,
E se na zoologia não peleja,
Sabe que o carangueijo anda p'ra traz.

Se no campo das drogas é feliz,
Fóra d'elle, com franqueza, não se ageita
Apezar de *expremer* bem o que diz

E' bom rapaz, porem, só se endireita
Quando souber onde mora o nariz
E das duas, qual é a mão direita.

Continua

Torcaz

Perfis... a correr!

VI

A qualquer parte que vá
de tarde, á noite, ou manhã
sempre impinge podem crer
o tal Zanjariban.

E' na 1.^o de Janeiro
embóra elle, o não queira,
mestre sallá, ensaiador,
chama-se E..... M.....

Kalisto

Secção charadistica

EM VERSO

Terrivel malfetor, suspende a mão,
Porque nós todos somos irmãos teus,
Ergue os olhos ao ceu e roga a Deus,
Te conceda dos crimes o perdão.

A ponta quebra ao ferro; vil punhal—2
Com que roubas a vida, a paz, o gôso,
'Stanca o sangue que corre caudaloso—2
Para roubaras d'ouro o vil metal!

Não seas sanguinario, mais, ferino,
Não mates as pessoas indefesas.
P'lo trabalho honroso nas defesas,
Troca a vida nefanda d'assassino.

Lisboa

Zinão

(Ao preclaro charadista Agnarepse)

Com este lindo animal—2
Esta charada começa.
Depois, temos p'ra final—1
Conceito pyramidal,
Se a matar muito depressa.

Lisboa

Acharat

AUGMENTATIVAS

Achei uma veste na arvore—2
Agita a planta—3

Lisboa

Agnarepse

BILHETE POSTAL

Meu caro 4-7-8-10-14-6-15.

Quando poderes, vem a minha casa buscar
0-14-10-6-4-3-6-15 que 6-5-14-10-5 no 1-13-9-2-3-14-5-Z. De caminho traz 0-11-12-3-14-7-9 e a planta que te pedi.

Teu amigo

14-8-5-10-5-4-15

Lisboa

Mavoste

ENIGMA

BRO

Lisboa

Acharat

Decifrações do n.º 6

Charadas em phrase: Vidma, Nerolé, Pavonada, Garrafa.

Diminutivos: Lobinho, Vendinha, Talhinha, Costinha.

Em losando: a-ape-apitu-eta-u.

Paronymos: Rico-Riço, Canthero-Anthero Anda-Andá.

Proverbio: Casamento apartamento.

(Total 13).

Lista dos decifradores

Camparini, (10); Zinão, (9); Badallo, (6); Malampiro, (5); Carlos V, (3); Lepap, (2);

Festas de gato

—A onde é que daria á costa o transatlântico com o cenário para o Othello?

O Seabra Monteiro deve saber.

—O Alvaro Garcia em vista do successo alcançado na cançoneta *O magalla* vae representá-la alternadamente com a do... *Vae-te despir*.

—Comeu 4 postas de bacalhau, meio litro de grão, 3 pães e sete meias latas o amador Arthur d'Oliveira. Brevemente será tratado pela Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

—Abandona a arte dramatica para se dedicar á poesia o sr. Francisco Portello.

—A Henriqueta Veiga, cresceu mais um centimetro... está quasi mulhersinha...

—Foi agraciado com o habito do burro branco o auctor das decorações do Casino Etoile na festa do Grave.

—Entra de serviço no proximo numero o ajudante do Caturra.

POMBINHOS CORREIOS

—Torcaz—Esperamos a continuação das suas produções. Não calcula quanto apreciámos os seus escriptos.

—Eu mesmo—Porque tão depressa abandonou esta secção? A sua collaboração promettio ser brilhante.

—Nota nas decifrações do n.º pasado, onde se lê Pausa deve ler-se Pansa.

SPORT

Velodromo de Palhavã.—A festa da Paschoa, que hoje se realisa n'este velodromo, tem um programa sensacional, do qual faz parte uma corrida de meio fundo, que já hamuito tempo se não effectua em Portugal. N'esta corrida tomam parte os mais afamados profissionaes, entrenados por habéis motocyclistas.

E' tambem inaugurado o baile infantil com valiosos premios offerecidos aos pares que mais se distinguirem.

Egrima—O match em Madrid entre portuguezes e hespanhoes.

—Aos esgrimistas portuguezes que foram a Madrid, como noticiámos, disputar a taça offerecida pelo marquez de Heredia, foi offerecido, pelos esgrimistas hespanhoes, um banquete, durante o qual reinou a maior fraternidade, trocando-se ao Champagne affectuosos brindes. A escola hespanhola de esgrima foi muito apreciada pelos nossos compatriotas tendo ficado a sente a vinda a Lisboa do professor d'essa escola, sr. Sancho, em julho ou agosto proximos, a fim de a tornar conhecida entre nós.

Salão Ideal

(no Lereto)

Completamente restaurado reabriu hontem este salão de animatographo o melhor da capital.

Os seus espectaculos compostos de fitas recebidas directamente do estrangeiro, é o que ha de melhor no genero, bem como a excellente musica que nos delicia.

Os nossos parabens aos proprietarios.



CAMPO PEQUENO

Domingo 19 de Abril

Às 4 horas da tarde

Grandiosa corrida de 10 touros
de Joaquim Mondes Nuncio

Espadas os notaveis matadores de touros

Manoel Garcia REVERTITO
e Manoel Ganzalez RERE

e os festejadissimos cavalleiros.

F. R. Pereira, E. Macedo

e José Casimiro

DETALHE DA CORRIDA

- 1.º touro para Fernando R. Pereira
 - 2.º " " T. Gonçalves e J. Cadete
 - 3.º " " Manoel dos Santos, Luciano, Thomé
 - 4.º " " E. Macedo, e José Casimiro
 - 5.º " " Espada REVERTITO
- INTERVALLO
- 6.º touro para Eduardo Macedo
 - 7.º " " J. Cadete e T. Gonçalves
 - 8.º " " Espada RERE
 - 9.º " " José Casimiro
 - 10.º " " M. dos Santos, Luciano e Malagueño

Um grupo de moços de foreado

Este programma pode ser alterado

Gremio Recreativo Estrella

(THEATRO CASTILHO)

Tem logar no dia 25 de corrente pelas 8 1/2 horas a festa promovida pelo amador e socio d'este gremio, sr. Francisco Pinheiro. Representando-se a comedia em 3 actos *Genro do Caetano* desempenhada pelos amadores: Alvaro Albuquerque, Emaus Gonçalves, René de Souza, Mario Santos, D. Stella Moraes e N. N.

O *Boccacio na rua* pelos amadores Casimiro, Emaus, Amando René e D. Stella Moraes.

N'um desdem de rainha venerada
A quem formavam córte as outras flores
Uma rosa expargia os seus odores
N'um canteiro, viçosa e bem cuidada.

Se alguma flor modesta e recatada
Mais se inclinava a contemplar-lhe as côres,
Ella, a seguir-lhe os gestos doestadores
Procurava affastar-se da arrojada.

Mas um dia a procella impiedosa,
Matou, n'um sopro seu, a pobre rosa
De ideal perfume, cheiro de frescura

E da formosa flor, tão immodesta,
De petalas um monte, eis o que resta

Que fragil coisa és tu, ó formosura!

H. R.

Carta de Ranholas

Ilustres amigos

Tive néca cedade de mármure i granitus, nas vordas do teju implantada, i agora de volta á órta, nutê con ispanto uz pugreçus das nuvidades nuz oito dias da minha auzença. A órta tá mémo u ke ce xama uma vulêza!

Nan pondo de parte nada, digule ke u carrapatu tá um feijão vélo; á couve crecele u olho ke é uma préfecção; u nâvo ten cada cavêca capaz de acustare pla segunda vez akéla madre avadêca de ke fala a istôira du céclu paçado; enfin, uz tumates i uz pupinus pur este crecêre... nan les conto nada cenan pur muzeca...

Lá na praça da Figueira,
Tâis tumates i pupinus,
Regalan munta çupêra...
I tamén muntos meninos...

Fue á Lisvia i nan pude dexare de ire ó triáto.

A cedade, prôs, çalouios, cen uma triatada, é u mémo ke uma celada de alfaica cen azête i vinagre!

Pouis tive ke ire a dous triátos! Fue nun dia á noite, á Terindade, i nu outro fue á Dona Amelia.

Vi nun a revista du *Padre* i nu outro u *Anvrosio* i male a revista du sôr André Vran.

Na Terindade alavanzême con un fôtêles de oito tustâes i nu tizoiro velho fue pró prumentuare.

Das duas triatadas çó me deu nu gôto, uma piada. Foe na Terindade, aonde aparece a vrige do ceu. E' uma das 11 mile vriges da córte celestiale, é já velha i manca. Tudo iço é munto fácel de acucedere, mas u rai da Vrige nan é vrige! E' vrige marca Béra!

Vrige ke andô na berra
Cando éra rapariga!
Vrige ke fulgô na terra,
Ke fôe ó cenhôre da Cerra
I á quinta da Furrigal!

Ce toudas as 11 mile vriges lá du céu, ção vriges cume akéla, poden alinpáre as máos á pareide ke nan paçan dumas refinadicasas irmãs de certas vriges ke é cunhêco...

Nu ceu!!
Pareice incrivele, pareice, mas é u sôr Canvra Lima ke u diz, i êle ke u diz...

E' purke é munto çavida
En coizas de vrigêndades,
E' purke é nu cupido,
Cupido ke faz maldades!

Nan ten inportancia a piada du Anvroizo, ó pur outra, ten tanta piada de inportancia, ke é nan cê dezerles ções ção as milhores. A unica voua, voua, é akela dun gurduxo, ke kaize nan pode con as nâdigas, a carregare com a mála da prima az costas! U gôto ten força!

E' mémo um érclus puteute
De força funumenal,
Ke açonvra touda gente
Levando un pezo tále!

Acin é ke diz u Vale.
Mas êle nan é érclus, é u Xabi! Cunheci-o plus pés...!

Zé Remechido

Ranholas, etc.

A RISOTA nos theatros

D. Maria

Mãe sina é peça para se conservar no cartaz por longo tempo, hoje mais uma representação.

D. Amelia

Em ultima representação vae hoje *O Leque*, ninguem de bom gosto deve faltar.

Trindade

Em 2.^a representação *O Trevo de 4 folhas*, ver uma vez é voltar lá todas as noites.

Avenida

A B C é revista pedida por toda a gente, ninguem deve deixar de ver pois é uma noite bem passada.

Principe Real

As Duas Orphas

Gymnasio

A pesca de mil Contos.

Rua dos Condes

Ou vae ou racha, cantinha fazendo carreira. É um dinheiro bem gasto.

Colyseu dos Recreios

Lá temos novamente a lucta, d'esta vez correcta e augmentada, ir ao Colyseu é o mesmo que dizer que volta lá muitas noites.

Casinos e Animatographos

Bellos e apreciaveis espectaculos nos casinos de Santos, rua das Janellas Verdes e Etoile, calçada da Estrelia, Salão Chiado, Salão Ideal, Salão S. Carlos, Salão Avenida, Salon Rouge, Music-Hall (Avenida), Music-Hall S. Bento Rato, Grande Animatographo de Alcantara, animatographo de Paris, Grande Salão Foz, Animatographo do Rocio, Salão Diamante, (rua das Gaivotas), Salão Phantastico (Rua do Jardim do Regedor), Salão Central (praça dos Restauradores) e Salão S. Domingos.

RUA NOVA DO ALMADA

FILIAL-RUA DO OURO, 110
Esq. da R. S. Nicolau
LISBOA

92

Machina de costura

12—Calçada da Estrela—14

JULIO CESAR VIEIRA

Grande sortimento de machinas de costura e pertences. Concertos em machinas de todas as marcas, a preços reduzidos.

BICYCLETES E MACHINAS FALLANTES

12, Calçada da Estrela, 14

Ouro e prata

Compra-se e vende-se novo e uzado.

C. da Estrella 77, e

R. Luiz de Camões 165 a 163

Livraria Avellar Machado

19, Rua do Poço dos Negros, 21

Compra e vende livros de estudo novos e usados, musicas e artigos de escriptorio, methodos usados no Conservatorio a preços resumidos.

19, Rua do Poço dos Negros, 21
LISBOA

Sapataria Rosa



Perfeição e bom acabamento

Calçada da Estrella, 39-C

Lisboa

N. B.—Não se responsabiliza por concertos retidos por mais de 90 dias

Encarrega-se de qualquer encomenda para exportação, assim como de qualquer obra por medida ou concerto, garantindo a qualidade. Variado sortimento de calçado para senhoras homens e creanças.

AOS AMADORES DRAMATICOS

O Club Recreativo da Lapa aluga mobilias e adereços para qualquer recita fora do seu teatro, assim como tambem aluga qualquer numero de cadeiras para reuniões, bailes, etc. etc.

O pagamento do aluguel, ainda mesmo do objecto mais insignificante, será sempre pago adeantadamente.

BICYCLETES

Machinas fallantes

DISCOS DE MARCA SIMPLEX

O melhor que ha e por preços sem competencia. Bicycles das celebres marcas **SIMPLEX, B. S. A., ALLRIGHT, LINON e IMPERIAL**. Accessorios para bicycles e motocicletas. Grande deposito das melhores machinas fallantes e dos celebres discos de marca **SIMPLEX**, os melhores que ha. Tudo novidades. Variadissimo repertorio de musica e canto das maiores celebridades artisticas. **Preços excepcionaes para a Africa Brazil e colonias.** Pedir catalogos de bicycles machinas fallantes e discos a **J. CASTELLO BRANCO, Rua do Socorro, 48 e Rua de Santo Antonio, 32, 34 e 82—LISBOA.**



Alfayeria Commercial

DE

F. M. Costa & C.^a

91-A—CALÇADA DA ESTRELLA—93
SUCCURSAL

16—TRAVESSA DO CAES DO TOJO—18 (ao Conde Barão)

Não há quem venda mais barato nem mais bem feitos. Fatos d'esde **6\$600** réis.

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a presente estação.

Brindes em ouro d'esde 8:000 rs. para cima

DROGARIA  ESTRELLA

DE

Manoel Agostinho Mendes

N'este antigo e acreditado estabelecimento se encontra á venda todos os artigos de drogaria e perfumaria taes como verniees nacionaes e estrangeiros, cimentos gessos, crés, oleos, tintas inglezas, esponjas, productos chimicos nacionaes e estrangeiros, sabão de todas as qualidades, aguas de colonia, petroleo, e especialidade em artigos para fingidor.

Grande sortimento variado em artigos de ferragem.

PRFÇOS SEM COMPETENCIA

82—CALÇADA DA ESTRELLA—82
LISBOA

Arcada da Estrela

DE MANUEL MARTINS PEDRO FERNANDES

Estabelecimento de generos alimenticios de primeira qualidade, vinhos do Porto e Chanspagnis, Cognacs, Canna do Paraty. Licores diversos nacionaes e estrangeiros das melhores marcas. Enorme e variado sortimento de louças e vidros nacionaes e estrangeiros. Preços limitados.

Dão-se senhas de diversos bonus.



Telephone—Cabine n. 1542

Arcada da Estrela

Calçada da Estrela 68 a 72 e Rua dos Ferreiros, 1

Dentalina

A melhor pasta para dentes.

Photographia Pozal

CALÇADA DA ESTRELLA 99
LISBOA

Executa todos os trabalhos consenrentes á sua arte, Este atelier, um dos primeiros de Lisboa possui machinas das principaes casas estrangeiras.

Especialidade em trabalhos de creança, ampliações, reduções e reproduções.

TRABALHOS EM PLATINA

(conservam-se os clichés)

PHOTOGRAPHIA POZAL

Calçada da Estrela, 99

LISBOA

Coupon
brinde